

VITÓRIA dos Trabalhadores na GM e derrota dos SEM LUTAS!!!



A proposta da GM-SJC, que garantiu o investimento de US\$ 500 milhões e a abertura de 600 postos de trabalho na unidade, representa uma grande vitória dos trabalhadores na fábrica. Esta conquista só foi alcançada graças à mobilização dos trabalhadores que enfrentaram a direção dos “Sem Lutas” no Sindicato, que só tem priorizado seus interesses políticos e ideológicos, passando por cima da opinião e dos interesses da categoria.

Mais uma vez parabenizamos a todos pela ousadia

e coragem porque não vacilaram em momento algum na luta pela defesa dos direitos. Destacamos dois momentos marcantes: a paralisação dos trabalhadores na fábrica, que mostrou que a categoria está unida e exigiu da Direção do Sindicato que mudasse a postura intransigente nas negociações e respeitasse, principalmente a opinião, da base.

A assembléia do dia 19 de junho, que celebrou o acordo com a GM, também foi inesquecível. Dirigentes do Sindicato não conseguiram nem falar devido às fortes

vaias e protestos dos trabalhadores, fatos que demonstram que a categoria está decepcionada com esta Direção e que não é “massa de manobra” e reafirmou que tem posição firme e sempre lutará para fazer valer os seus direitos!

A pesquisa da Oposição dos Metalúrgicos da CUT e FEM-CUT/SP, realizada em junho, foi um termômetro importante porque comprovou estes sentimentos ao revelar que 90% não estão satisfeitos com a Direção dos “Sem Lutas” e querem mudanças.



Derrota dos SEM LUTAS!

veneno ao dizer que esta cláusula é uma “novidade” para a categoria. Na realidade, eles foram irresponsáveis porque demoraram três anos para enxergar, deixando os trabalhadores na GM-SJC no prejuízo.

Pela proposta da GM, até o limite de 29hs/mês ou 275h/ano por empregado, conforme a seguinte regra: de segunda-feira a sábado: (50%); domingos, feriados e dias pontes já compensados (100% sobre a hora normal limitada às 8hs e as horas excedentes a 150%) e nos sábados (50%). Acima do limite de 29hs/mês ou 275hs/ano serão pagas: segunda-feira a Sábado: 75% e nos domingos, feriados e dias pontes: 130% (8hs diárias). Além disso, a GM disse que renovará os contratos dos prazos determinados e o acordo valerá por dois anos.

Desde o início, eles assumiram uma postura truculenta de não negociar com a montadora, de não

debater a proposta com a base e, o que é pior, não apresentaram nenhuma contraproposta. Estes fatos acabaram desgastando a relação com a fábrica, que ameaçou fechar as portas, e também com a categoria, que perderam a confiança.

Se tivessem consultado e respeitado a vontade dos trabalhadores, a situação seria outra hoje. Algumas seqüelas desta intransigência foram a migração de 1.511 vagas de trabalho, apresentadas pela GM em fevereiro deste ano, mas a Direção do Sindicato se quer deu atenção, e os postos foram para a cidade de São Caetano do Sul.

Não pára por aí: a cidade de São José dos Campos poderia ter um grande investimento com a vinda da fábrica de motores, que a montadora anunciou que construirá em Joinville (RS). Mas os “Sem Lutas” como sempre não pensam nos trabalhadores, mas em si mesmos.

Este episódio serviu de lição para os “Sem Lutas” que ficaram numa saia justa e ainda tiveram a cara de pau de dizer que “eles” negociaram a proposta com a GM. Todos sabemos que foi o movimento dos trabalhadores que conquistou a proposta e o mais importante: derrotou a intransigência da Direção do Sindicato, que perdeu a oportunidade histórica de avançar nas conquistas e na melhoria dos direitos para todos na fábrica.

O mesmo fato aconteceu com a cláusula dos limites das horas extras, que já consta na Convenção dos Metalúrgicos da CUT desde 2005, naquela época foi duramente criticada pela Direção dos Sem Lutas. Hoje, eles estão provando do seu próprio

Sindicalismo se faz com RESPONSABILIDADE!



A melhor estratégia para resolver os conflitos do mundo do trabalho é mobilizar, negociar e respeitar a vontade dos trabalhadores. Os sindicatos metalúrgicos filiados à CUT seguem esta filosofia e têm conquistado acordos vitoriosos beneficiando a categoria, com novos investimentos nas unidades, contratações e com avanços e melhorias nas cláusulas econômicas e sociais.

É nesta direção que nós da Oposição dos Metalúrgicos da CUT queremos caminhar. Agradecemos a todos os companheiros e companheiras na GM pela confiança no nosso trabalho

e por participarem das nossas ações, ao lerem os nossos informativos e ao contribuírem na nossa pesquisa, que foi fundamental para derrotar a intransigência da Direção dos “Sem Lutas”.

Vamos continuar firmes nesta luta defendendo a categoria, que deve ser ouvida, valorizada e respeitada sempre!

Em 2009, você pode dar o troco neles, sabe como? Participando das eleições que elegerão os novos dirigentes que comandarão o Sindicato. Construir um sindicalismo com responsabilidade é nossa principal luta! E contamos com você para juntos transformarmos este sonho em realidade!

